

Preço da assignatura

AVEIRO: 100 numeros, 2\$000 réis; 50 numeros, 1\$000 réis; 25 numeros, 500 réis. — FORA DE AVEIRO: 100 numeros, 2\$250 réis; 50 numeros, 1\$125 réis; 25 numeros, 570 réis. — Numero avulso, 20 réis. — Pagamento adiantado.

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

Preço das publicações

ANNUNCIOS, cada linha, 20 réis; repetições, 10 réis. — Comunicados e réclames, cada linha, 30 réis. — Anuncios permanentes, ajuste especial. — Os srs. assignantes tem o desconto de 50 p. c. em todas as publicações.

Domingo 22 de Julho de 1894

AVEIRO**Carta de Lisboa**

20 DE JULHO.

Dizia La Bruyère que os homens nunca se desgostam do vicio e que, portanto, nunca se deve deixar de os censurar, por isso que viriam a ser muito peiores se lhes faltassem os censores e os criticos.

Isto é uma verdade, que a experiencia cada dia nos prova, e por eu estar convencido d'ella é que persisto n'este flagellar da minha, aliás humilde, prosa. Além d'isso La Bruyère dizia tambem, como antes e depois o tem dicto muitos moralistas e philosophos, que o orador e o escriptor devem sempre envergonhar-se de não procurarem senão elogios com os seus discursos e escriptos. Isto anima-me. Por outro lado, na minha terra está tanto em moda o contrario do que prégaram esses moralistas que, francamente, eu, que não tenho pretensões a Cação, chego ás vezes a hesitar sobre se farei ou não figura de tolo.

Agora mesmo, por exemplo, acabo eu de encontrar um patricio que me disse a rir:

—O que foi você fazer com aquella carta no *Povo de Aveiro*? Pois aquillo são coisas que se digam?

—O quê?! repliquei eu muito admirado.

—O quê?! Aquella historia das festas de José Estevão. Então a cidade anda toda atarefada com o negocio, na alegria infantil de todos os festeiros, e você prégale com aquella capacete de gelo na cabeça e logo com uma carapuça de tal tamanho?

—Não me parece, tornei eu ainda um pouco admirado, que a carapuça seja tão grande como você diz.

—Ora essa, se você quer que a glorificação de José Estevão seja pelas obras que elle fez e pelos principios que apregou, então digo-lhe que cabe na cabeça de todos os festeiros.

Eu protestei e expliquei. Além de eu conhecer pessoalmente em Aveiro alguns admiradores sinceros das virtudes de José Estevão e alguns discipulos da sua escola politica, n'outros são tão leves as incoherencias que os não alcança a carapuça. Esta é precisamente só para os hypocritas e para os tolos, que, não obstante, são ainda em grande numero. Depois, a questão principal é do ridiculo de se fazerem, por um simples anniversario de inauguração de estatua, e d'uma inauguração reentissima, festas tão estrondosas e completas como se fizeram pela propria inauguração, ou como se hão de fazer n'um centenario ou outra data de valor historico. E vi que o patricio n'este ponto concordava commigo. E fiquei por minha vez admirado d'elle me dizer que varios outros patricios eram da mesma opiniao!

—Apesar d'isso, concluiu, você não deixará de ser acoiado geralmente de doido, de espirito de contradicção, de hypocondriaco, etc.

Paciencia. Mas a verdade é que,

realmente, chega a gente a fazer figura de tolo no meio do egoismo e do servilismo geral. Ao contrario do que pretendem os moralistas e os philosophos, em Portugal ninguem fala nem escreve senão para obter elogios ou interesses illicitos. Póde-se estar convencido do contrario ao sentimento geral. Mas ninguem o escreve, nem o diz.

Na questão dos toiros de morte, por exemplo, d'essa nova vergonha que varios allucinados pretendem, nem um unico dos diários de Lisboa, que eu saiba, se manifestou abertamente contra a insolita pretensão. Apenas a *Vanguarda* a repudia, mas n'uma local tão insignificante e tão escondida que vale o mesmo que nada. O Zé gosta de toiros, e tanto basta para que nem os proprios jornaes republicanos combatam as toiradas. E assim em tudo e por tudo. Nem uma palavra a favor da justiça, da moralidade, dos bons principios quando isso desagrade ás maiorias. N'esta corrente vem tudo e é um dos motivos principaes porque não falta quem descreia completamente da regeneração nacional. Pelo menos, foi essa uma das grandes causas do desprestigio do partido republicano entre nós.

Mas passando de considerações vagas ao registo dos factos da semana, temos em primeiro lugar a nova questão com a Alemanha. E' um nunca acabar. Varios jornaes dizem e muito bem que isto demonstra cada vez mais o nosso profundo desprestigio lá fóra. Os republicanos accrescentam que é este o bello estado a que nos levou a monarchia e tambem dizem muito bem. Sim, isto nada tem com o desprestigio em que o proprio partido republicano cahiu. Todos podem reconhecer esse desprestigio, todos podem censurar a falta de abnegação, de sinceridade, de principios dos corypheus da republica, sem deixar de reconhecer este facto muito mais grave, o do aviltamento e o da ruina a que os partidos monarchicos nos levaram. D'antes, ha quatro annos para traz ainda, eram accusadas de declamatorias todas as verrinas dos jornaes republicanos n'esse sentido. Hoje os factos vieram dar-lhe um caracter e um tom de profunda e incontestavel verdade. O nosso estado nacional de ruina e de vergonha é manifesto e completo. A quem se deve?

E' preciso que todos quantos no paiz tem consciencia attemtem bem n'esse ponto. A quem se deve este estado de aviltamento, de ruina, a bancarrota no interior, o insulto e o desprezo no exterior? A quem se deve? Pensem quantos não vão atraz dos torpes interesses dos partidos e corrilhos. Pensem, e se é justo pedir aos homens as responsabilidades dos seus actos justo é pedir-as aos governos e ás instituições.

O que mais nos compromette lá fóra, o que mais nos avilta, como ha pouco nos dizia esse alemão a que me referi na ultima carta, é a impunidade em que nós deixámos todos os causadores d'esta vergonha geral em que vivemos. Como é facil de avaliar, isso é d'um effeito terrivel. As nossas circumstancias justificavam as mais tremendas e violentas revoluções.

E nem um protesto se ouviu! E os proprios ministerios fazem o que querem sem opposição nenhuma! Creiam, é isto e só isto que faz com que nos considerem lá fóra um povo indigno. Quando todo o mundo civilizado espera dia a dia encontrar-nos em revolução, não nos encontra senão nos toiros, nas hortas, em festas de toda a ordem e de toda a especie.

Indignos, indignos, é o que se ouve a nosso respeito d'um ponto ao outro do globo. E, deixemo-nos de meias palavras e de meios termos, indignos somos. Sim, indignos somos!

Essa nova bofetada da Alemanha é o assumpto que domina todos os outros. Mais um, porém, tem dado que falar. E' a promoção lançada pelo ministerio publico e o despacho do respectivo juiz na questão Alves Correia-Marianno de Carvalho. Sou bem insuspeito n'esta questão. Por isso mesmo maior força terão as minhas palavras. Ora em considero simplesmente estupendo o despacho do juiz. Não tem todos o direito e o dever, porventura, de denunciar criminosos? Se Alves Correia, como muito bem diz a *Vanguarda*, era pessoa illegitima, porque não principiar logo os tribunales por declaral-o?

O que isto prova mais uma vez é tambem o grau de decadencia a que chegou a justiça, como tudo, entre nós. A decantada independencia do poder judicial, é uma burla no fim de contas. Desde que o governo tenha na sua mão transferir os magistrados, não ha nem póde haver independencia. Um logar de delegado em Lisboa é bastante importante e rendoso para que haja muitos que sacrifiquem os interesses á justiça. No geral fazem o que os governos lhes mandam e d'ahi casos como este de que se trata.

Pondo a verdade acima de tudo, pelo meu lado protesto contra o gravissimo attentado e a tremenda immoralidade de que o delegado Moncada e o juiz Xavier de Lima acabam de dar provas.

Os principios primeiro que as nossas afeições, ou antipathias pessoais.

Y.

Ainda o calote official

Referimo-nos ha dias á falta de pagamento, com que estão soffrendo os trabalhadores das obras hydranlicas d'esta cidade, mas enganamo-nos no valor da divida. Em vez de 4 semanas, deviamos dizer quatro quinzenas, que vão quasi passadas sem que aquellos infelizes tenham recebido um real.

O calote é, pois, maior. E' portanto tambem maior a falta de consideração por aquellos humildes trabalhadores.

Caserio Santo

Deve ser julgado no dia 27 do corrente o anarchista Caserio Santo, que assassinou Carnot.

SYMPTOMAS...

Em Paredes, na feira do dia 18, houve sério tumulto, por causa da grande compra de milho que alguns negociantes alli realisaram.

O povo, vendo que o preço do milho subia e que, talvez, dentro

em pouco, estivesse todo em poder d'aquelles individuos, correu sobre elles em attitude ameacadora, ouvindo-se o grito unanime de: «Matem-se esses ladrões», obrigando-os assim a esconderem-se em casa de alguns particulares, ás quaes quiz deitar o fogo.

O tumulto serenou devido ás acertadas providencias do presidente da camara.

Compareceu uma força militar de Penafiel.

Estes rumores, que são significativos, estão sendo muito vulgares em diferentes pontos do paiz.

Inspecções

Realisa-se nos dias abaixo designados a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar do corrente anno e pertencentes ás freguezias d'este concelho:

- 16 de agosto—Eirol e Requeixo.
- 17—Oliveirinha e Palhaça.
- 21—Eixo e Nariz.
- 22—Vera-Gruz.
- 23—Gacia.
- 24—Arada.
- 28—Gloria.
- 29—Esgueira.

SERRA DE ESTRELLA

Tem sido maior este anno, do que nos anteriores, a affluencia de doentes ao sanatorio da Serra de Estrella.

O prior da freguezia de S. Bartholomeu de Charneca pediu autorisação ao ministerio da guerra, que acaba de lhe ser concedida, a fim de ir ao convento de Alcobaca, onde se acha aquartelado o regimento de cavallaria 9, procurar um thesouro que o mesmo prior diz alli existir escondido, desde o tempo dos primitivos monges.

Lembra as historias de *moiras encantadas*...

Senhora bacharel

Acaba de tomar o grau de bacharel em philosophia, na Universidade de Coimbra, a sr.ª D. Domitilia de Carvalho.

E' a primeira senhora a quem é concedido o grau doutoral no nosso paiz.

Audiencia geral

Teve logar ante-hontem a unica audiencia geral d'este trimestre e em que eram accusadas do crime de furto, no valor de réis 162\$000, as rés Rosa dos Santos Chaminé e sua mãe Joanna dos Santos Chaminé.

O jury deu o crime por provado no valor inferior a 40\$000 réis, sendo por isso condemnadas, a primeira em um anno de prisão correccional e a segunda em tres mezes de prisão, levando-se-lhes em conta o tempo já soffrido.

Foram defendidas pelo sr. dr. Luiz Mesquita, que mais uma vez affirmou os seus creditos de advogado intelligente e habil.

Foi escrivão do processo o sr. Rocha, do 5.º officio.

Crime selvagem

Na Carrapichana, concelho de Celorico da Beira, praticou-se ultimamente uma selvageria repellente. Um tal Manuel de Almeida, por causa de uma sua amazia, a quem dá tudo quanto ga-

nhá, espancou brutalmente a propria esposa, que se achava em estado de gravidez, dando-lhe, depois, uma facada e saltando-lhe com os joelhos sobre o ventre.

A infeliz abortou acto continuo á vil e covarde aggressão do marido, que a teria assassinado se uns visinhos não corressesem a prestar o auxilio preciso. O fato já tinha cerca de 9 mezes e estava cheio de nodos resultantes do espancamento.

As auctoridades procedem contra o malvado.

Previsão do tempo

Diz Noherlesoom no seu *Boletim Meteorologico* que na segunda quinzena do mez de julho continuará o regimen tempestuoso que se tem observado em algumas regiões da peninsula.

Desde 21 a 24 tornará a reproduzir-se o mau tempo, que será occasionado por uma tempestade que, procedente do Atlantico, atravessará a peninsula.

Os cinco ultimos dias do mez serão na peninsula os mais serenos da quinzena, estabelecendo-se um regimen de bom tempo proprio da estação, subindo rapidamente a temperatura.

CHRONICAS AVEIRENSES

Cá estou.

Entro agora mesmo em casa, suando como um boi.

Puff calor de arrebentar pedras! Este maldito casaco grossol...

Mas vamos ao caso.

Acabo de passar pelo Largo Municipal. Atraz de mim vinham duas mulheres de chapéu e mantéu, canastras a cabeça, não sei bem com quê, dois typos perfeitos e caracteristicos de pescadeira de Ilhavo: caras de *Terre Siene*, sulcadas em todos os sentidos por enormes regos, como campos preparados para receber as sementeiras dos nabos e as primeiras chuvas do outono. Não sei bem se em novas teriam sido bellas; nunca tive geito para decifrar enygmias nem para matar charadas. O que sei é que eram feias como dois papões; tinham dentes raros e compridos, por entre os quaes bem cabiam mil quinhetas e cincoenta e duas mentiras a um tempo; aspecto geral de más linguas com reflexos de bruxas e ciganas.

Dizem que Ilhavo foi uma colonia grega; não sei se a raça grega tinha d'estes exemplares.

«O senhor José Estevão», disse uma das mulhersinhãs, «precisava d'uma lixadela». «Precisava, precisava», disse a outra; «está verde que é uma coisa».

E, depois de se assoarem á ponta do mantéu com um ruido semelhante ao de um foguete que se atica, seguiram o seu caminho, emquanto eu, suando agua por todos os póros, entrava em casa e me punha em mangas de camisa para escrever.

Agora calor, logo nortada.

Ha bastantes dias que não nos deixa esta maldita ventania. As mulheres não podem sahir á rua sem que se lhes conheça a grossura das pernas.

E' creença geral que o norte *faz novena*; não sei quantos dias faltam, mas eu já estou tão aborrecido de *andar com o norte*...

O ramalhar das arvores causa

me impressão. Lembram-me sempre aquellas noites de inverno, quando o vento assobia formidável por entre os ramos despídos das faias e plátanos do jardim de Santo Antonio. Lembram-me essas noites, longas noites de verão, que eu em pequeno passava ao canto da lareira, cheio de susto a ouvir-lhe os guinchos selváticos e os contos de bruxas e lobishomens que minha avó me contava enquanto fiava na roca estrigas côr do luar.

Recorda-me como o estalar das portas me fazia tremer, quando elle vinha assobiar ao buraco da fechadura, ou bramir nos vidros das janelas. E eu então chegava-me muito para o canto, e encolhia-me, encolhia-me, como que se diminuindo o meu volume o susto podesse ser menor.

Como eu queria estar ainda debaixo da impressão d'esses pequeninos sustos de creança? A todos os cantos temos um papão: detraz da porta, na casa da lenha, no sotão escuro, ao canto da despensa, por toda a parte onde a luz não fôr em abundancia e as teias de aranha sobejarem, ahí está o papão negro prompto a comer-nos ou a levar-nos para o fundo dos poços.

Hoje tenho pena d'esse tempo e aborreo a pardalada que canta no telhado visinho. Porque não deu Deus a todas as aves a voz do rouxinol? Aquelles demonios de pardaes parecem-me um bando de nephelibatas alados. Quando leio as poesias symbolicas dos nephelibatas, não fico melhor impressionado do que quando ouço a pardalada enfadonha.

Sempre chéu-chéu, chéu chéu, e nada mais.

Tem o mesmo som, como os nephelibatas tem a mesma rima.

Todavia, Eugenio de Castro, o introductor da escola em Portugal, é posto nos cornos da Lua por Maxime Formont, socio da Academia Real de Lisboa e poeta laureado da Sociedade dos Estudos Historicos de França, no seu livro—*Le mouvement poétique contemporain en Portugal*.

Eugenio de Castro, o auctor dos *Oaristos* e das *Horas*, como diz Formont, «faz ouvir uma nota absolutamente nova na litteratura portugueza e o seu ideal artistico é absolutamente inconfundivel com o dos seus predecessores: é um iniciador. O seu talento tem por principaes caracteres o brilho e a riqueza, a sua virtuosidade manifesta-se em combinações rhythmicas originaes e curiosas.»

Sim, a nota que E. de Castro faz ouvir na litteratura portugueza é absolutamente nova, se bem—se bem não—se mal que tem o defeito de ser uma imitação da nota da pardalada. Em rythmo, combinações originaes e curiosas não vale a pena falar.

Para amostra do panno traduzámos para portuguez alguns versos da poesia—*Quando a morte vier*, que Formont traduziu para francez e da qual diz: *pièce qu'on ne saurait oublier, quand on l'a lue une fois: trecho que lido uma vez difficilmente se esquecerá.*

Quando a morte vier,
Será por uma manhã pallida...
Quando a morte vier,
Eu quero que estejas ao pé de mim, trêmula e pallida,

E mais adeante:

E elles porão uma fechadura de pau na porta,

Quando a morte vier,
Por causa das carruagens que não de passar deante da porta

Quando a morte vier;

Mais adeante:

E tu irás procurar colchas de damasco
Quando a morte vier,
E tu estenderás sobre o meu leito as vermelhas colchas de damasco,

Quando a morte vier;

Mais ainda:

E como ha de ser preciso um caixão para o meu cadaver,

Quando a morte vier,
Um homem vestido de preto virá medir o meu cadaver

Quando a morte vier;

Não é preciso traduzir mais. Isto é realmente «a expressão d'um novo estado d'alma»: For-

mont não se enganou quando tal escreveu. Estes versos «deslumbram como *vitraux* onde o sol relampagueia e evocam longinquoas e maravilhosas legendas impregnadas de sensualidade mystica».

Cantico de pardalada que me atordôa nos livros dos nephelibatas como os pardaes no telhado do visinho, onde o Sol esturra as telhas que a nortada da tarde ha de vir azorregar.

Eu conheço alguém que, ao lér esta poesia de E. de Castro, soltou uma gargalhada, e, pegando da penna, disse: «Assim tambem eu soa poeta»; e escreveu o que se segue, que se similha á poesia—*Quando a morte vier*, pela disposição rhythmica de pardalada massadora, e «expressão d'um novo estado d'alma»:

EPITHALAMIO

Quando a manhã raiar,
N'um leito d'ouro cor de rosa,
Quando a manhã raiar,
Despertarás formosa,
Quando a manhã raiar
Sobre as areias do mar.
Quando a manhã raiar,
Havemos de ir passear;
Quando a manhã raiar,
Ouviremos o rouxinol;
Quando a manhã raiar,
Ha de tambem raiar o sol.
Quando a manhã raiar
Por entre as azuladas palmas,
Quando a manhã raiar,
Raiarão nossas almas.
Quando a manhã raiar
Dos montes nos verdes cimos,
Quando a manhã raiar,
Tocarão tambem os sinos;
Quando a manhã raiar,
Unir-se-hão os nossos destinos;
Quando a manhã raiar,
Um padre nos ha de casar.

Que este meu amigo, a quem agradeço a amabilidade da poesia nephelibata, faça como Formont aconselha a E. de Castro, isto é: se mette em garde contre certaines aberrations de l'école symbolique... carel qu'il est, c'est un grand artiste, dès maintenant, et il serait puéril d'en douter.

E a pardalada continúa fazendo uma chilreada dos diabos no telhado visinho.

Esperemos pelo vento, que Eolo já está soprando aos foles.

Até quinta.

MINIMUS.

AGRADECIMENTO

Maria Libania da Costa Azevedo, Antonio da Costa Azevedo e Francisco Emilio da Luz e Costa, penhorados em extremo para com todas as pessoas das suas relações e amizade, que os cumprimentaram por occasião do fallecimento de seu presado irmão, o reverendo Manuel da Costa Azevedo, veem por este meio agradecer aquellas que, involuntariamente, não tenham por outra forma recebido os protestos da sua gratidão.

Aveiro, 21 de julho de 1894.

Força de policia

Marchou hoje de manhã para Estarreja uma força de policia civil d'esta cidade, que vai alli manter a ordem, por se receiar que seja alterada, se apparecerem no mercado da villa os compradores de milho.

Parece que esse milho se destina ás fabricas de distillação.

UM CARCEREIRO CÉLEBRE

Os jornaes francezes annunciam a morte de Grosson, o lendario carcereiro do castello de If, de Marselha, cuja physionomia original era conhecida de todos os excursionistas do mundo inteiro.

Grosson era o verdadeiro typo do carcereiro classico e as suas historietas eram da mais ingenua originalidade. Fizera uma especie de repertorio que ia desde o *Mascara de Ferro* até aos prisioneiros de 1871, não esquecendo Edmundo Dantés e o abba de Faria, do célebre romance de Alexandre Dumas «O conde de Monte Christo». E chegára a mostrar-se convencido a tal ponto do que contava, que os gracejadores mais

causticos ficavam desarmados diante da sua ingenuidade.

N'uma das suas ultimas viagens a Marselha, Alexandre Dumas lembrou-se de visitar o castello de If. Como era de esperar, o carcereiro contou-lhe todo o seu repertorio de historietas, não se esquecendo de mostrar o buraco através do qual se communicavam Dantés e o abba de Faria.

—Este buraco foi aberto pelo abba de com uma espinha. Foi o proprio Alexandre Dumas quem m'o contou.

—Ah! exclamou o visitante. Esse sr. Alexandre Dumas estava ao facto de muitas cousas extraordinarias. Conheceu-o?

—Alexandre Dumas! Ora essa! Era muito meu amigo!

—Muito estimo saber isso, respondeu o grande romancista, apertando a mão do carcereiro, na qual deixou dois luizes de ouro.

FRANCISCO COUCEIRO

ADVOGADO

ALTO DA RUA LARGA

AVEIRO

Desastres

No logar de Villar, suburbios d'esta cidade, succedeu na quinta-feira um lamentavel desastre, do qual foi victima Manuel Simões Maio Estudante, que havia contrahido nupcias ha algumas semanas.

O desventurado recolhia a casa, em cujo pateo ha um moinho de vento, de grande força. Quando lhe passava proximo quebrou-se uma das varas que prendem as vélas, ficando pendurada. Ao fazer a primeira trajectoria, a vara colheu o infeliz arrojando-o a distancia onde cahiu exanime.

Parece que tem graves contusões internas, que lhe põem a existencia em risco.

Estavam já compostas as linhas acima, quando nos chegou a triste noticia de que o desditoso havia fallecido. Foi hontem, cerca das 2 horas da tarde, que deixou de existir.

Pobre moço!

Ante-hontem de manhã tambem occorreu na Barra um desastre, que felizmente não teve consequências graves.

Quando a companhia que alli trabalha tratava de pôr a nado o barco, este não pôde alcançar rapidamente a agua, ficando por isso com metade sobre a praia, que é de rampa muito inclinada. A resaca desceu, e o barco, desequilibrando pela parte que fluctuava, quebrou pelo meio.

Estabeleceu-se grande alvoroço entre os tripulantes, por todos quererem ser os primeiros a fugir, correndo por esse motivo pela cidade os boatos mais terroristas, chegando-se a afirmar que haviam morrido 11 homens.

Felizmente, porém, nada mais houve a lastimar do que os prejuizos materiaes e um leve ferimento de que foi victima o pescador Antonio Abbade.

Compareceram no local do sinistro todas as auctoridades administrativas.

Os prejuizos soffridos pelas empresas de caminhos de ferro nos Estados-Unidos por causa da ultima grêve, são calculados em 787.800 dollars, cerca de réis 760.000.000.

O anarchismo

Segundo um correspondente romano, a organização da anarchia no sul da Italia é a mesma das antigas sociedades secretas. Uma das ceremonias da iniciação consiste em um duello á navalha com um dos companheiros antigos, que se deixa ferir levemente. O iniciado tem então que beber o sangue do adversario, jurando a destruição da sociedade burgueza.

Os anarchistas são obrigados a

cumprir as ordens que recebem dos chefes, sendo as principaes golpear a face do burguez com uma navalha de barba, ou matal-o. O anarchista que não cumprir estas ordens, fica sujeito a soffrer a sorte destinada á victima.

O julgamento do «Serrano»

Como dissémos, principiou na quarta-feira, no tribunal da comarca de Albergaria, o julgamento de José Antunes, o «Serrano», e de sua mulher e de um seu cunhado, respondendo o primeiro pelos crimes de assassinato e roubo de que foi victima o reitor Maio, e os segundos pelo de receptadores do roubo.

São de certo conhecidas dos nossos leitores as peripécias do atroz crime, que teve o funebre epilogo sob o tunnel de Angeja, em uma das ultimas noites do mez de dezembro de 1892; por isso julgámos desnecessario reproduzir as minucias do lugubre acontecimento.

A audiencia durou cerca de tres dias, vindo a findar depois das 3 horas da manhã de hontem, estando as salas do tribunal sempre cheias de espectadores. Era tambem numerosa a multidão que estacionava nas proximidades do edificio onde funciona o tribunal. A ordem era mantida por forças de infantaria e policia civil.

Ao interrogatorio, o «Serrano» reeditou a historia dos salteadores que lhe sahiram á estrada, no tunnel, cortando as rédeas aos cavallos, amarrando-o a elle em seguida ao poste, enquanto outro scelerado matava o padre, roubando-o e atirando-lhe depois o cadaver pela ribanceira, por onde rolou até á agua, onde foi encontrado. A accusação testemunhal, porém, desfez o embuste e, principalmente uma testemunha, esmagou o réu com uma confissão clara e invacillante.

A defeza d'este réu estava confiada ao sr. dr. Barbosa de Magalhães. A tarefa era arida e espinhosa.

Não obstante o talento e a habilidade do defensor, o triumpho da causa era mais que duvidoso, quando havia a cortal-o uma série de elementos decisivos e indestrutíveis, que a mais subtil argucia e a chicana menos transparente não conseguiriam inutilisar.

O defensor de balde tergiversou, aproveitando habilmente os labirintos do fóro, para attenuar a gravidade do crime.

Foi n'um d'esses meneios impetuosos e quiçá irreflectidos que se originou um desagradavel incidente entre a defeza e o juiz de direito. Houve tiroteio de retaliações azedas, que o juiz pretendia sustar, cortando a palavra ao advogado; mas este, recalcitrando, obrigou o presidente do tribunal a mandal-o prender, ao que aquelle oppoz as suas immunidades de deputado, invecivando sobrebranceiramente quem se atrevesse a lançar-lhe a mão.

Pelos cantos da sala riam o riso amarello do descoroçoamento: a Carta Constitucional, tão remendada, e cheia de rasgões por onde espreitam desdenhosamente os nossos homens de Estado, ainda conserva aquella vergonhosa e monstruosa anomalia.

Nos debates, retomou a defeza o sr. dr. Barbosa de Magalhães, depois de haver trocado explicações com o sr. juiz de direito. O habil advogado orou por espaço de tres horas e um quarto, sendo ouvido com attenção. O caminho era, porém, escabroso para chegar ao capitolio. Foi boa a urdufa do discurso e muito cuidada a hermeneutica dos argumentos. Mas o jury, que escutou com prazer os rasgos oratorios do sr. dr. Barbosa de Magalhães, conservava ainda no cerebro a vigorosa impressão da prova testemunhal.

O interrogatorio e a defeza dos outros dois réus pouco interesse despertaram.

O juiz, á vista da decisão dos jurados, lavrou a sentença, condemnando o «Serrano» em 8 annos de prisão celular, seguidos de 20 annos de degredo nas costas de Africa. A mulher do «Serrano» foi absolvida; e o cunhado d'este, condemnado em 6 mezes de cadeia, appellou da sentença.

Incendio d'um monumento historico

Segundo os periodicos estrangeiros, a casa que o célebre Guttemberg habitou em Mogencia, acaba de ser pasto das chammas. No centro do pateo principal erguia-se uma estatua do inventor da imprensa.

O sinistro cansou alli fundo desgosto, pois esse edificio era justamente considerado como um monumento historico.

Foi exonerado, a seu pedido, de professor da cadeira de Perreães, freguezia de Ois, concelho de Oliveira do Bairro, o sr. Joaquim Luiz da Silva.

ESCOLA DE DESENHO INDUSTRIAL

Esteve nos ultimos dias em Aveiro o sr. dr. José Arroyo. S. ex.ª veio aqui tratar da organização da Escola de Desenho Industrial, que vai ser installada n'um amplo rez-do-chão, proximo ao edificio do Hotel do Vouga:

Este anno a colheita de trigo é tão abundante na Hungria, que esperam recolher para cima de 36 milhões de quintaes d'aquelle cereal.

MAIS HUMILHAÇÕES

E' um nunca acabar!

Após o conflicto com a França, veio o do Brazil. Agora, surge uma nova questão internacional e d'esta vez com a Alemanha.

Eis, na sua simplicidade, as informações que ha sobre o incidente.

No districto de Cabo Delgado, provincia de Moçambique, entre o cabo d'aquelle nome e a bahia de Rovuma, fica a bahia de Kianggo, que pela convenção celebrada em 1886 entre Portugal e a Alemanha, ficou pertencendo ao nosso paiz em troca da zona da costa entre o cabo Frio e a foz do Cunene, provincia de Angola.

Apezar, porém, da letra expressa da convenção, cinco navios allemães entraram ultimamente na bahia, arvorando a sua bandeira.

O governo soube do grave acontecimento por participação official dos governadores de Moçambique e Cabo Delgado.

Segundo consta, dos esforços empregados até agora pelo governo portuguez nada resultou ainda que desse esperanças de uma solução satisfactoria para nós.

E' isto que se vê. Todo o mundo nos esbofeteia e nos calca aos pés, para gloria da monarchia que nos tem arrastado a todas as humilhações e ao profundo desprestigio em que nos encontramos perante o estrangeiro.

Que desprezível situação!

O que virá ainda?...

Em Orense foi julgado em conselho de guerra um carabineiro que matára um contratador de gado, de nacionalidade portugueza. O promotor da justiça pediu para o réo pena maior de prisão correccional.

Dizem de Berja, Hespanha, que o phyloxera invadiu alli os vinhedos que produzem a célebre uva de embarque e que é uma das principaes riquezas da região.

Carros para a Ponte da Rata

Fernando Christo participa ao publico que no proximo mez de agosto estabelece uma carreira diaria para os banhos da Ponte da Barra.

imento anti-neuralgico

De Alla & Filha

Para fricções contra dores neuralgicas, affecções rheumaticas agudas ou chronicas e rheumatismo gotoso.

Pomada anti-herpetic

De Alla & Filha

Para a cura radical de impingens, herpes, escrofulas, e feridas tanto antigas como recentes.

Contra tosses

Xarope e pastilhas peitoraes calmantes

De Alla & Filha

Para tosses nervosas, bronchites, coqueluche, rouquidão, asthma e influenza. Preço do frasco de xarope... 400 réis Preço da caixa de pastilhas. 120 "

Injecção infallivel

Dehella, em poucos dias, sem auxilio d'outro medicamento, todas as purgações da urethra e utero, por mais antigas que sejam.

Pharmacia Alla & Filha

Praça do Commercio

AVEIRO

ARMAZEM

DE

JEREMIAS DOS SANTOS MARQUES

Aguardentes, vinagres e azetes

Azeite fino, de Castello Branco e outras procedencias.

Vinagre branco e tinto, de excellentes qualidades.

Aguardentes, de qualidades superiores.

Largo do Espirito Santo (Ao Chafariz)

MOVIMENTO DO TRIBUNAL

Foi julgado na passada quinta-feira, no tribunal judicial d'esta comarca, Abilio do Norte, casado, marnoto, por crime de offensas corporaes, sendo condemnado em 3 dias de multa a 100 réis e custas do processo.

Defensor, dr. Rocha. Escrivão, Zagallo de Lima.

No mesmo dia foi julgado tambem Jayme Ferreira Pitarna, solteiro, por uso de arma prohibida, sendo absolvido.

Foi patrono do réu o sr. dr. Rocha. Escrivão, Silverio de Magalhães.

Ainda no mesmo dia e por crime de injurias respondeu em processo de policia correccional Maria José, a «Salborreira», gallinheira, da Murtosa, sendo condemnada.

Defensor, dr. Ruella. Escrivão, Magalhães.

AO POLO NORTE

Em direcção a Arkhangel acaba de sair de Londres uma expedição ao polo norte commandada por Jackson.

A tripulação do navio é composta de 22 marinheiros. São 8 os exploradores que acompanham

Jackson. A expedição leva mantimentos para quatro annos. Os botes do navio são de aluminio e cobre e de uma leveza extrema. Os trenós em numero de 18 e atrellados a cães da Siberia poderão supportar cargas de 500 kilogrammas.

A expedição espera avançar pelo menos até muito proximo do polo do norte.

Actualmente são tres as expedições que tratam de explorar as inacessiveis regiões arcticas.

A R I R

Um pharmaceutico surprehende um dos praticantes em colloquio amoroso com sua filha.

—Senhor, diz elle ao seductor apresentando-lhe um frasco de acido prussico, ou se envenena immediatamente, ou casa com Mathilde.

—Bem, n'esse caso, veneno por veneno opto por sua filha.

Juiz (para uma senhora, que é testemunha).—Menina, que idade tem?

—Vinte annos e tanto.

—Queira ser mais explicita.

—Estou entre os vinte e os trinta.

—Deixemo-nos de brincadeiras. Diga-me a sua idade exacta.

—Faço amanhã trinta annos.

Uma senhora de idade com um vestido bordado, fingindo aranhas, perguntou a um sujeito muito espirituoso, o que tinha elle a dizer a tanta aranha.

—Nada, minha senhora, respondeu elle, porque taes insectos são proprios das paredes velhas.

N'um exame:

—Quem foi, entre os antigos, o primeiro que descobriu que a terra dava voltas?

—Noé, quando tomou a primeira carrapana.

ARUOSET ROTUOD.

Terrivel explosão em Chicago

Segunda-feira ultima, pouco depois do meio dia, occorreu uma verdadeira catastrophe nas ruas de Chicago. Passava alli uma das baterias de artilheria enviadas por causa dos ultimos disturbios. Cada peça levava o correspondente carro de munições, como em tempo de campa. Era grande a multidão que se agrupava para ver passar os canhões.

Ao chegar a bateria á Grande Avenida, deu-se uma tremenda explosão em um dos carros de munições. Todas as pessoas que estavam mais proximas do carro, foram projectadas a grande distancia. Quatro artilheiros que iam no carro, ficaram com os corpos despedaçados. Houve varios soldados gravemente feridos, assim como muita gente do povo. Uma senhora que se achava á janella a ver desfilar a bateria, tambem ficou muito ferida. Sete cavallos dos que conduziam a peça e o carro appareceram horrivelmente mutilados.

Ao principio julgou-se que a explosão fóra motivada pelos grévistas, e tanto que o povo disputou-se a lynchar os que lhe ca-

hisssem nas mãos, mas bem depressa se dissiparam essas suspeitas, socegando os animos, logo que os peritos declararam que a explosão fóra sem duvida motivada pela inflammação de alguma espoleta em consequencia dos solavancos do carro.

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE AVEIRO

Entradas

21—Hiate «Social», capitão J. F. Pereira, do Porto, em lastro.

—Hiate «Machado Novo», mestre D. J. Gago, de Vianna do Castello, em lastro.

Sahidas

20—Cahique «Bomfim», mestre L. Fernandes, para Cezimbra, com sal.

21—Chalupa «A Portuguesa», mestre F. Fort'homem, para S. Mignel, com sal.

—Hiate «Joven Julia», mestre F. S. Nina, para o Porto, com sal.

—Cahique «Carlos 1.º», mestre J. Martins, para Cezimbra, com sal.

—Cahique «Leão Gambetta», mestre M. J. Soares, para Cezimbra, com sal.

Em 21—Vento N. regular; mar bom.

ANNUNCIOS

Arrematação

NO dia 5 de agosto proximo, ao meio dia, no tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal, d'esta cidade, se ha de proceder á arrematação em hasta publica, para serem entregues a quem mais offerecer sobre o preço da sua avaliação, dos predios abaixo mencionados, penhorados aos executados Antonio Marques Cação e mulher Maria José da Cruz, e Maria Rosa de Jesus, viuva de Manuel Maria Marques Cação, por si e como representante de seus filhos puberes Violante e Manuel José e impuberes Alfredo, Isabel e Maria Augusta, na execução hypothecaria que lhes movem Luiz Ferreira Brandão e mulher D. Maria de Oliveira Barbosa, de Ovar, como herdeiros e representantes de seu fallecido sogro e pae Manuel de Oliveira Barbosa, a saber:

Um terreno de pinheiros, sito na Castra, limite da Gafanha, avaliadas em 500\$000 réis.

Um terreno a pinheiros, sito na Castra, limite da Gafanha, avaliados em 40\$000 réis.

Uma morada de casas terreas e suas pertencas, sitas no logar do Forte da Barra, avaliadas em 200\$000 réis.

Outra morada de casas com

suas pertencas, sitas no dito logar do Forte da Barra, avaliadas em 250\$000 réis.

Pelo presente são citados quaesquer crédores incertos, para assistirem á arrematação, nos termos do n.º 1.º do artigo 844.º do Codigo do Processo Civil.

Aveiro, 14 de julho de 1894.

Verifiquei.

Eduardo da Costa e Almeida.

O escrivão do 4.º officio,

Leandro Augusto Pinto do Souto.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE

MERCEARIA E CONFEITARIA

Ricardo Pereira Campos

AVEIRO—Praça do Commercio (aos Arcos)—AVEIRO

RICARDO PEREIRA CAMPOS participa aos seus ex.ººº amigos e ao publico, em geral, que acaba de abrir um novo estabelecimento onde encontrarão um sortido completo e variado dos diferentes artigos que passa a descrever.

Variado sortido em artigos de mercearia e confeitaria—Diferentes qualidades de bolachas e biscoitos—Conservas nacionaes e estrangeiras—Massas e farinhas—Chá verde e preto—Café em grão e moido—Especialidade em vinhos engarrafados de diversas procedencias, tanto nacionaes como estrangeiras—Cognacs—Licóres—Genebras—Presunto de Lamego e enchido de Castello de Vide—Salame—Queijos e manteigas, tanto nacionaes como estrangeiras—Grande variedade em artigos de novidade para brindes com amendoas, chocolate, bons-bons, pastilhas, etc.—Papeis de escrever e objectos para escriptorio—Tabacos e muitos outros artigos que longo se torna enumerar.

Aveiro, Praça do Commercio (aos Arcos), Aveiro

O MAIS IMPORTANTE

Manuel José de Mattos Junior (Manuel Maria)

AVEIRO

COM ESTABELECIMENTO DE MERCEARIA

Vinhos engarrafados, Porto e Madeira, genebra, cognac e licóres, farinha «Maizenas», manteiga franceza em latas de 500 grammas e a retalho, passas de Malaga e diversas fructas.

Um grande sortido de bolachas e biscoitos das principaes fabricas do paiz.

Variado sortimento de artigos para caça.

Louça de Sacavem e estrangeira.

Nova marca de café moido especial e muito economico, vendendo-se cada kilo a 640 réis.

Em todos os artigos se garante a boa qualidade e toda a modicidade de preços.

O MAIS IMPORTANTE PARA AVEIRO

Grande deposito de vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, vendidos quasi pelos preços do Porto, como se vê das tabellas que podem ser requisitadas n'este estabelecimento.

Aqui não ha competidores!!

Vinho Champagne da Companhia Vinicola.

UNICO DEPOSITO EM AVEIRO.

Satisfazem-se encomendas pela tabella do Porto, sendo as despesas á conta do freguez.

FOLHETIM

— 61 —

OS REIS

Em 1900

XX

Poz-se a rezar, porém as suas orações eram acompanhadas d'um copioso pranto de desesperação e odio. Desejaria ter alli a mulher que lhe roubava o marido, para a fazer soffrer, para a estrangular... Depois, envergonhou-se de ser ciumenta como uma mulher vulgar. Deveria, quiçá, vingar-se á maneira de uma burguezia atraçoada? Tratava-se de coisa mais subida: de salvar o principe e o estado... Sim, mas o estado e o principe quem é que os punha em perigo? Ella, essa mulher, sempre ella! E, segura da diguida-

de de seus proprios sentimentos, acreditando odiar principalmente na amante de seu marido uma criminosa publica, Wilhelmina meditava, mesmo rezando, implacaveis vinganças...

Foi n'este momento que Hermann entrou na capella. Com um rapido esforço, ella ergueu para elle os olhos sem lagrimas. Pareceu-lhe tão desgraçado aquelle homem, que teve compaixão d'elle. Reconheceu que o tinha amado e que o amava ainda: «Anda cego, porém a sua loucura não é a d'uma alma mediocre... Frida governa-o porque sabe lisongear-lhe as chimeras. E se eu tentasse tambem prescrutar-lhe as idéas para poder combater-lhas insensivelmente e fazel-o voltar ao meu campo? Eis o que seria digno de mim, e não este furor egoista de ciúme carnal, de que peço me absolveis, ó meu Deus!»

Ouviu os bramidos que o povo soltava lá fóra, adivinhou o sangue que corria, e o seu coração de mu-

lher sensibilizou-se. Quando Hermann deu ordem de disparar sobre o povo, estremeceu toda; concebeu o horror d'aquellas scenas e tambem o soffrimento que seu marido devia experimentar, e pensou: «Elle ha de precisar de conforto e de consolação. Pois bem, farei por ser a sua consoladora. Será o melhor meio de afastar a outra...»

Ao soarem as descargas esteve prestes a desfallecer. Teve desejos de gritar: «Não! não! isso não!» Mas lembrou-se de que esse favor da sua natureza e a raiva ciumentada de ha pouco eram dois movimentos da mesma especie, instinctivos e baixos: «E' preciso dominar-me, é preciso ser princeza... Mas uma princeza não deve abrigar odio contra ninguem; só deve obedecer a razões superiores e desinteressadas... Depois da justa repressão deve seguir-se-lhe o dever de universal e real protecção.»

Foi então que ella se ergueu para ir dar ordem de socorrer as familias das victimas, intimamente

capacitada de que seu marido lhe agradeceria isso.

Mas quando ella lhe communicou o que tinha feito, elle nenhum louvoro lhe teceu. Desfallecido n'uma poltrona, com os braços descahidos, voltou para sua mulher o rosto pallido cheio de camarinhas de suor, dizendo-lhe:

—E então! estás satisfeita?

Ella, porém, estava resolutamente disposta a fingir-se terna e supplicante, de maneira que ao passo que a sua attitudo permanecia altiva e de supercilios franzidos, os labios entreabriam-se-lhe para murmurarem doces orações.

—Não me faleis d'uma maneira tão aspera, Hermann. Conheço perfeitamente quão doloroso é o vosso dever e como vós tambem tenho o coração dilacerado... E' por isso que vos procuro afim de que, n'este transe amargurado, tenhaes junto de vós alguém que vos ame. Desejaria ajudar-vos, consolar-vos, confortar-vos um pouco...

—Não, Wilhelmina, deixae-me.

De nós ambos sou eu que tenho fraquezas de mulher; vejo que vos inspiro compaixão e não desejo isso... Preciso estar só... Assim que poder irei refugiar-me em Löwenbrunn.

—Em Löwenbrunn, perguntou Wilhelmina inquieta?

—Sim. Bem vêdes que só lá é que poderei socegar o espirito, esquecer-me...

—Em Löwenbrunn? Mas, Hermann, é impossivel que penseis em deixar Marburgo n'este momento. Quem vos diz que tudo acabou e que a revolta não rebente outra vez amanhã?

—Aguardarei os acontecimentos. Podeis estar tranquilla: comecei a matar e continuarei se fôr preciso... Mas, segundo todas as probabilidades, o povo descansará por algum tempo... Espero portanto, dentro d'algumas semanas, poder ir visitar meu pae a Löwenbrunn.

—Irei comvosco, Hermann.

(Continúa.)

CHAPELERIA



AVEIRENSE

RUA DIREITA — AVEIRO

JOAQUIM COELHO DA SILVA participa aos seus amigos e freguezes que acaba de receber das melhores fabricas de Lisboa e Porto um completo sortido de chapéus molles e rijos, tanto para homem como para creança, e bem assim um grande sortimento de chapéus de seda da ultima moda.

Tambem tem enorme variedade em chapéus para senhora, de formatos modernos e côres proprias para a estação de verão, assim como se fazem e transformam em qualquer gosto que se deseje, para o que dispõe de grande numero de fórmulas proprias, recebidas das melhores casas de Lisboa.

Tem igualmente um grande sortido em bonets, boinas, canoas, gorros de pelle de lontra, de feitos diversos e proprios para caça.

O annunciante participa aos seus numerosos freguezes que mudou o seu estabelecimento para a mesma rua n.º 16 a 18.

SULFOSTEATITE

Mildew, Antrachnose, Rots, Podridão, etc.

A SULFOSTEATITE, preparado feito com Silicato de magnesia e sulfato de cobre, que se conserva sempre no estado solavel, é o melhor remedio hoje conhecido contra as doenças da vide.

A actividade CURATIVA immediata da SULFOSTEATITE, que nenhum outro processo possui, foi verificada 70 vezes por cento, por todos quantos tem applicado esse pó nas vinhas atacadas.

Millardet, o inventor da Calda Bordelêsa, aconselha o emprego da SULFOSTEATITE como remedio curativo e preventivo do mildew, antrachnose, rots e podridão. É o remedio de mais facil e de mais barata applicação.

É absolutamente inoffensivo para o homem e para todos os animaes domesticos.

Mildew, Antrachnose, Rots, etc. e OIDIUM

«Em grande numero de casos, escreveu o sr. Millardet, a SULFOSTEATITE triumphou ao mesmo tempo do oidium e mildew; mas é preferivel para combater d'um modo eficaz o oidium parallelamente ao mildew, misturar 45 kilog. de enxofre sublimado a 65 kilog. de SULFOSTEATITE, e applicar assim os dois pós ao mesmo tempo, para economisar a mão d'obra.»

A SULFOSTEATITE, como mais adherente que o enxofre, conservará por maior espaço de tempo parcelas de enxofre no cacho, evitando-lhe assim, não só os estragos do oidium, mas tambem os do mildew, antrachnose, rots, etc.

Esta mistura de SULFOSTEATITE e de enxofre poderá ser feita em casa do proprietario, comprando separadamente a SULFOSTEATITE e o enxofre.

Tambem se vende a SULFOSTEATITE com enxofre.

MARCA REGISTRADA



MARCA REGISTRADA

Agente geral em Portugal, ASTIER DE VILLATE, Rua Formosa, 250—Porto.

N. B.—Para todas as informações sobre o emprego da SULFOSTEATITE e mais noticias uteis para a sua applicação, pedir o livro:

«A Sulfosteatite cuprica contra o mildew, por Mario Pereira», que se encontra á venda em todas as livrarias e que os Agentes mandarão gratuitamente logo que lhe seja pedido. Por decreto de outubro de 1893 a importação da SULFOSTEATITE é livre de direitos em Portugal.

AVEIRO.—Dirigir pedidos a Arthur Paes, rua do Espirito Santo, 41 e 42.

REMEDIOS DE AYER



Vigor do cabello de Ayer.—Impede que o cabello se torne branco e restaura ao cabello grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peltoral de cereja de Ayer.—O remedio mais seguro que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparrilha de Ayer.—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e assucar; é um excellente substituto de limão e baratissimo por que um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tratamento da Indigestão, Nervoso-Dispepsia e dôr de cabeça. Preço por frasco 700 réis, e por duzia tem abatimento.—Os representantes JAMES CASSELS & C., rua de Mousinho da Silveira, 85, 1.º—PORTO, dão as fórmulas aos srs. facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excelente para tirar gordura ou no-dos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias. Preço 240 réis.

MANUAL DO CARPINTEIRO E MARCENEIRO

Este manual que não só trata de Moveis e Edificios, é um tratado completo das artes de Carpinteria e Marcenaria adornado com 211 estampas intercaladas no texto, que representam figuras geometricas, molduras, ferramentas, samblagens, portas, sobrados, tectos, moveis de sala, etc., etc. Tudo conforme os ultimos aperfeiçoamentos que tem feito estas artes.

A obra está completa. Todas as requisições devem ser feitas aos editores

Gullard, Aillaud & C.

Rua Aurea, 242, 1.º — LISBOA

PARA 1894

ALMANACH DAS FAMILIAS

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada colleção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

SUMARIO

As mães de familia:—Conselhos elementares ás mães e amas de leite. Alimentação mixta dos recém-nascidos. Utilidade dos banhos d'agua salgada nas creanças nervosas. Pesagem regular das creanças. Hygiene dos olhos nas creanças. Lavagens e banhos na primeira infancia. Da escolha d'um collegio.

Gastronomia:—A maneira de preparar uma grande variedade de artigos de cozinha, doces, vinhos e licores.

Receitas:—Uma grande colleção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma boa dona de casa.

Segredos do toucador:—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

Medicina familiar:—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade em geral.

1 vol. com 112 paginas, 100 réis. Pelo correio, 110 réis.

Pedidos ás principaes livrarias de Lisboa, ou á empresa editora O Recreio, rua do Marechal Saldanha, 59 e 61.

ANTONIO XAVIER PEREIRA GOUTINHO

ELEMENTOS DE BOTANICA

(Primeira e segunda parte do curso dos lyceus)

ILLUSTRADO COM 236 GRAVURAS

Acha-se já á venda este livro, muito util a todos os estudantes que frequentam o curso de botanica nos lyceus.

Preço brochado, 1\$000 réis.

Gullard, Aillaud & C.

R. Aurea, 242, Lisboa

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos inéditos de reconhecido interesse, colligidos com grande trabalho de investigação

POR CARLOS AUGUSTO DA SILVA CAMPOS

A saber: Sermões, cartas, Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 400 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de

100 réis cada folheto

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na rua do Crucifixo, 31, sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador João Capistrano dos Santos—LISBOA.

EDITORES — BELEM & C. — LISBOA

OS FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição Illustrada com bellos chromos e gravuras

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa em chromo, de grande formato, representando a VISTA GERAL DO MONUMENTO DA BATALHA.—Tirada expressamente em photographias para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, cópia fiel d'este magestoso monumento historico, que é incontestavelmente um dos mais perfeitos que a Europa possui, e verdadeiramente admiravel debaixo do ponto de vista architectonico. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais completa e detalhada que até hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignaturas

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sahe em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 60 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empresa, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA.

CONTRA A INFLUENZA

Pastilhas de antipyrina compostas

PREPARADAS PELO PHARMACEUTICO

ANTONIO VASQUES DE CARVALHO

Indicadas com superior vantagem, pelos nossos distinctos clinicos, contra a influenza e casos febris.

Vêr o prospecto que acompanha cada caixa.

Depositarios e representantes em Aveiro—Francisco da Luz & Filho, Pharmacia Central, Rua dos Mercadores

PREÇO 600 RÉIS

Deposito geral — PHARMACIA UNIÃO

Lordello do Ouro

PORTO

Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Remette-se pelo correio

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes; repartições com que as diferentes estações permutam malas, etc., etc.

POR

F. A. DE MATTOS

(Empregado no Ministerio da Fazenda)

UM volume com mais de 800 paginas, 1\$600 réis. A venda nas principaes livrarias, e na administração da empresa editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61—Lisboa.

ARITHMETICA E SYSTEMA METRICO

POR

Abilio David e Fernando Mendes

Professores d'ensino livre e auctores do

CURSO DE GRAMMATICA PORTUGUEZA

Compendio para as escolas, em conformidade com os programas d'ensino elementar e d'admissão aos lyceus

Preço, cartonado, 160 réis.

A' venda na administração d'este jornal.

Redacção, administração e typographia, rua do Espirito Santo n.º 71, — Responsavel, José Pereira Campos Junior.